



SECRETARIA  
DE ESTADO DA SAÚDE



**ESTADO  
DE GOIÁS**

Superintendência de Vigilância em Saúde

## **CENTRO DE INFORMAÇÃO TÓXICOLOGICA DE GOIÁS - CIT**

O Centro de Informação Toxicológica do Estado de Goiás (CIT/GO), é um departamento técnico da Superintendência de Vigilância em Saúde do Estado de Goiás (SUVISA), sendo esta vinculada à Secretaria de Estado da Saúde de Goiás.



O CIT, configura-se como uma unidade especializada, cuja função é fornecer informações e orientações a profissionais da área da saúde, bem como à população em geral, em casos de acidentes tóxicos e em caráter de emergência, atuando na otimização do atendimento (diagnóstico e tratamento) de pacientes vitimados por exposições químicas em geral, incluídas as exposições por substâncias potencialmente tóxicas, contaminação por pesticidas agrícolas ou domésticos, substâncias químicas de uso doméstico ou industrial, plantas tóxicas, animais peçonhentos, medicamentos de uso humano ou animal, drogas lícitas e ilícitas, raticidas, cosméticos/higiene pessoal, alimento, metal ou qualquer outro agente potencialmente tóxico.

Possui uma equipe multidisciplinar de profissionais (médicos, enfermeiros, psicólogos, farmacêuticos, médico veterinário e outros), que atuam em regime de plantão, funcionando 24 horas por dia, de forma ininterrupta, inclusive feriados e finais de semana.

### **1 - PRINCIPAIS AGENTES TOXICOS**

1.1 - Medicamento

1.2 - Agrotóxicos

1.3 - Plantas tóxicas

1.4 - Produto de limpeza

1.5 - Drogas de abuso



Superintendência de Vigilância em Saúde

1.6 - Raticida

1.7 - Outros agentes tóxicos

## **1. MEDICAMENTO**

É um produto farmacêutico, tecnicamente obtido ou elaborado, com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins diagnóstico. Os medicamentos são um dos maiores causadores de intoxicação, geralmente por circunstâncias de automedicação, tentativas de suicídio, acidentes individuais com crianças e outros.

### **Cuidados na hora da compra:**

- Não compre medicamentos com embalagem ou frasco amassado, tampa violada, com vazamento ou alteração de cor;
- Verifique a data de validade do medicamento;
- Verifique se o nome do medicamento corresponde ao receitado pelo médico;
- Cada prescrição é individual e tem considerações diferentes para cada pessoa;
- Jamais aceite ou compre um medicamento por sugestão de conhecidos;
- Só compre medicamentos em farmácias ou drogarias, de preferência onde você já conhece;
- Nunca aceite substituição do medicamento sem a autorização do médico ou cirurgião dentista responsável pela prescrição;
- Não se esqueça de pedir a nota fiscal com o nome e número do lote do medicamento adquirido. A nota é importante caso você precise fazer alguma reclamação sobre o produto. Na dúvida, não compre, procure orientação farmacêutica;
- Toda farmácia é obrigada a ter um farmacêutico, solicite todo o esclarecimento e informação que você precisar antes de adquirir o medicamento;
- Nunca compre medicamentos em feiras ou de vendedores ambulantes, sob a forma de garrafadas ou produtos fora da embalagem original, ou sem registro no Ministério da Saúde;

Superintendência de Vigilância em Saúde

**Prevenindo intoxicações por medicamentos:**

- Guarde as receitas para levar na próxima consulta;
- Não dê e nem recomende medicamentos naturais (fitoterápicos) ou chás de plantas medicinais, pois também tem seus riscos. Eles devem ser prescritos por um médico, pois podem produzir efeitos colaterais e ter contraindicações;
- Nunca deixe de ler o rótulo ou bula antes de usar qualquer medicamento;
- Não tome ou administre medicamento no escuro para que não haja trocas perigosas;
- Tenha atenção redobrada na época de férias escolares, quando as crianças permanecem mais tempo dentro de casa;
- Os remédios são ingeridos por crianças, quando encontrados em locais de fácil acesso, deixados pelos adultos, portanto guarde-os em locais de difícil acesso para os mesmos, de preferência em local fechado com chave;
- Evite tomar medicamentos na frente de crianças;
- É importante que a criança aprenda que medicamento não é doce ou gostoso, para não tomá-lo quando tiver oportunidade;
- Não dê vidros contendo medicamentos para uma criança brincar;
- Prefira sempre os medicamentos que tenham tampa de segurança pra que as crianças não consigam abrir;
- Nunca guarde restos de medicamentos;
- Cuidado com medicamentos de uso infantil e adulto com embalagens muito parecidas, erros de identificação podem causar;



Superintendência de Vigilância em Saúde

## 2. AGROTÓXICO

### 2.1 Agrotóxico de uso agrícola

Agrotóxicos são definidos como qualquer substância ou mistura de substâncias usadas com a intenção de prevenir, destruir repelir, mitigar qualquer praga.

A exposição a agrotóxico inclui:

- Intoxicação acidental ou em tentativa de suicídio;
- exposição ocupacional (produção, mistura/carregamento, aplicação, colheita e manuseio das culturas);
- Exposição de indivíduos em áreas não alvo em função de deriva do agrotóxico em operações de pulverização;
- a população que consome alimentos contendo resíduos de praguicidas.

Quanto a classe os agrotóxicos podem ser divididos em:

INSETICIDAS	Compostos químicos usados no controle de insetos considerados pragas.
HERBICIDAS	São compostos capazes de matar ou produzir danos a plantas.
FUNGICIDAS	Quaisquer agentes químicos capazes de prevenir o crescimento e a reprodução de fungos.



## 2.2 Agrotóxico de uso em Saúde Pública

São praguicidas usados no controle de vetores e hospedeiros intermediários de agentes causadores de doenças (como dengue, febre amarela, malária, doença de Chagas, leishmaniose, esquistossomose), em campanha de saúde pública.



## 2.3 Inseticida de uso doméstico

Produto desinfetante destinado à aplicação em domicílios e suas áreas comuns, no interior de instalações, edifícios públicos ou coletivos e ambientes afins para controle de insetos e outros animais incômodos e nocivos à saúde. Excluem-se os raticidas.

## 4. PLANTAS TÓXICAS

São definidas como tóxicas aquelas plantas que pela inalação, ingestão ou contato apresentam algum tipo de efeito lesivo ou substâncias nocivas, causando distúrbios ao organismo do homem e dos animais.




### PRINCIPAIS PLANTAS TÓXICAS

#### Princípio Ativo: Oxalato de Cálcio

Plantas Ornamentais da família Araceae

Superintendência de Vigilância em Saúde

As plantas dessa família ocupam o primeiro lugar de casos de notificação por intoxicação por plantas tóxicas no estado de Goiás.

Planta	Nome Popular	Nome Científico	Partes tóxicas
	Comigo-ninguém-pode	Dieffenbachia amoena	Todas as partes da planta
	Taioba-brava	Colocasia antiquorum	Todas as partes da planta
	Copo-de-leite	<i>Zantedeschia aethiopica</i>	Todas as partes da planta

São irritantes mecânicos por ingestão e contato (ráfides).

Quadro Clínico de intoxicação:

- Sistema tegumentar: dor do tipo queimação, eritema, edema (inchaço);
- Sistema gastrointestinal: edema de lábios, língua, palato e orofaringe. Sialorréia (salivação excessiva), disfagia (dificuldade de engolir), asfixia, cólicas abdominais, náuseas, vômitos e diarreia.
- Sistema ocular: irritação, congestão, edema, fotofobia, lacrimejamento e lesão de córnea.

Princípio Ativo: Látex



Superintendência de Vigilância em Saúde

**Família:** *Euphorbiaceae*

*Nome popular:* Coroa-de-cristo

Esta planta apresenta seiva leitosa que contém em seus látices compostos que são irritantes para a pele e para as mucosas. Não está esclarecido o princípio responsável pela ação cáustica do gênero, no entanto, alguns autores relatam a presença de ésteres de forbol em todas as espécies. É irritante mecânico por ingestão e contato (ráfides).



Quadro Clínico de intoxicação:

Sistema tegumentar: vermelhidão, inchaço, dor e necrose dos tecidos.

Sistema gastrointestinal: queimação nos lábios, na língua e mucosa bucal. Cólicas intestinais, vômitos e diarreia.

Sistema ocular: conjuntivite, queratites, uveítes e edema de pálpebras.



Princípio Ativo: toxoalbuminas (ricina)

**Família:** Euphorbiaceae.

*Nome popular:* Mamona, carrapateira, palma-de-cristo.

*Nome científico:* *Ricinus communis L*

Parte Tóxica: semente.



A semente da mamona é rica em uma toxoalbumina altamente irritante sobre a mucosa intestinal, além de possuir efeito hemaglutinante. A gravidade da intoxicação será

## Superintendência de Vigilância em Saúde

determinada pela mastigação da mesma e quantidade ingerida. A toxicidade também varia com a sensibilidade individual e a idade.

Quadro Clínico de intoxicação:

- náuseas, vômitos, cólica abdominais e diarreia muco-sanguinolenta;
- Prostração, hipotermia, taquicardia e desidratação;
- Vertigem, sonolência, torpor e coma;
- Distúrbio hidreletrolítico grave, oligúria e insuficiência renal aguda.

## Fonte:

- FREITAS, J. C. B. R.; PRESGRAVE, O. A. F.; FINGOLA, F. F.; MENEZEX, M. A. C.; VASCONCELLOS, M. C.; SCHALL, V. T. & PAUMGARTTEN, F. J. R. (1991). **Toxicological study of molluscidal látex of *Euphorbia splendens*: irritant action on skin and eye**. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro 86 (Suppl. II): 87-88.
- LYNN, K. R. & CLEVETTE- RADFORD, N. A. (1987). **Biochemical Properties of Latices from the Euphorbiaceae**. Phytochemistry 26(4): 939 – 944).

## 5. PRODUTO DE LIMPEZA / SANEANTES

Compreendem os saneantes que são substâncias ou preparações destinadas a higienização, desinfecção domiciliar, em ambientes coletivos e/ou públicos, em lugares de uso comum e no tratamento de água; os detergentes e seus congêneres, sabões;





Superintendência de Vigilância em Saúde

polidores; alvejantes; desodorizantes; esterelizantes; algicidas e fungicidas para piscinas, os desinfetantes de água para consumo humano; água sanitária; os produtos biológicos a base de microorganismos viáveis para o tratamento de sistemas sépticos, tubulações sanitárias d águas servidas, com finalidade de degradar matéria orgânica e reduzir odores.



## 6. DROGAS DE ABUSO

São substância psicoativa (com ação no sistema nervoso central) utilizada com propósitos não-medicinais, capaz de modificar o estado de ânimo, a consciência, as funções cognitivas e sensoriais, e o comportamento da pessoa que a utiliza, interferindo no bem estar físico, psíquico e social, individual e coletivo, produzindo ou não tolerância ou dependência. Principais drogas com ocorrência de notificação no CIT: MDMA, LSD, maconha, crack e bebida alcoólica.



## 7. RATICIDAS/RODENTICIDAS

São produtos destinados ao combate a ratos, camundongos e outros roedores, em domicílios, embarcações, recintos e lugares públicos. Contém substâncias ativas, isoladas ou em associações que não oferecem riscos à vida ou à saúde do homem, bem como dos animais, quando aplicados em conformidade com as recomendações contidas em sua apresentação





Superintendência de Vigilância em Saúde

(rótulo).

Os raticidas autorizados no Brasil, são os de ação anticoagulante, pertencente aos grupos químicos cumarínicos e o indandiona.

<b>Cumarínicos</b>	Warfarina
	Dicoumarol, Coumatetralil
	Brodifacoum
	Bromadiolone
	Dinefacoum

<b>Indandionas:</b>	Pindona e Valona
	Difacinona
	Clorfacinona

Os raticidas derivados de cumarínicos e de indandionas provocam hemorragia quando ingeridos pois interferem na cascata de coagulação, inibindo a formação, no fígado, dos fatores de coagulação dependentes da vitamina K (II, VII, IX e X). Aumentam a fragilidade capilar em altas doses e/ou pelo uso repetido.

Ainda é comum encontrar vários produtos ilegais, que são comercializados clandestinamente, principalmente em lojas de produtos agropecuários. Conforme consta na Portaria número 321, de 28 de julho de 1997, estão proibidos os rodenticidas à base de alfanafiltiouréia (ANTU), anidrido arsenioso, estricnina, fosfetos metálicos, fósforo branco, monofluoroacetato (1080), monofluoroacetamida (1081), sais de bário e sais de tálio.

As formas de apresentação dos raticidas podem ser:

- a) pós de contato;
- b) iscas simples, pellets ou blocos;

Não são permitidas formulações líquidas, pós solúveis, pós molháveis ou iscas em pó.

Fonte: **Portaria número 321 de 28 de julho de 1997;**  
[http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/zooses\\_intoxicacoes/Intoxicacoes\\_por\\_Raticidas.pdf](http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/zooses_intoxicacoes/Intoxicacoes_por_Raticidas.pdf))



Superintendência de Vigilância em Saúde

## **8. OUTROS AGENTES TÓXICOS**

### **8.1 Cosméticos/Produtos de Higiene Pessoal**

São preparações constituídas por substâncias naturais ou sintéticas, de uso externo nas diversas partes do corpo humano, pele, sistema capilar, unhas, lábios, órgãos genitais externos, dentes e membranas mucosas da cavidade oral, com o objetivo exclusivo ou principal de limpá-los, perfumá-los, alterar sua aparência e ou modificar odores corporais e ou protegê-los ou mantê-los em bom estado. A exposição aos cosméticos ocorre geralmente em crianças de forma acidental.

### **8.2 Produtos de uso veterinário:**

Compreendem os medicamentos e pesticidas veterinários utilizados nos tratamentos de doenças e no controle de parasitas. Ex: moscas, carrapatos, bernes, etc.

### **8.3 Alimentos**

São produtos encontrados em estado natural, semi preparados, preparados, enlatados, congelados, engarrafados, que só causam intoxicação se estiverem contaminados por microorganismo (toxina) etc.

### **8.4 Metal**

Compreendem substâncias minerais que se apresentam em estado sólido em temperatura ambiente, excetuando o mercúrio. Caracterizam por apresentarem: brilho, opacidade, dureza e maleabilidade. Ex: cobre, zinco, estanho, chumbo, cádmio, cromo, níquel, etc.

### **8.5 Produto químico de uso industrial**



SECRETARIA  
DE ESTADO DA SAÚDE



**ESTADO  
DE GOIÁS**

### Superintendência de Vigilância em Saúde

Compreendem os produtos encontrados no ambiente de trabalho em particular naqueles que envolvem processos industriais de utilização e produção de matérias-primas, produtos intermediários e produtos acabados. Ex.: hidrocarbonetos, nitrogênio, éteres, cetonas e outros.



Superintendência de Vigilância em Saúde

## ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

### 1. SERPENTES PEÇONHENTAS

Acidente ofídico ou ofidismo é o quadro de envenenamento decorrente da inoculação de toxinas através do aparelho inoculador (presas) de serpentes. Em Goiás, as serpentes peçonhentas de interesse em saúde pública são do gênero *Bothrops* (jararaca, jararacuçu, urutu, caiçaca), *Crotalus* (cascavel), *Micrurus* (coral-verdadeira). O envenenamento ocorre quando a serpente consegue injetar o conteúdo de suas glândulas venenosas, o que significa que nem toda picada leva ao envenenamento. Há muitas espécies de serpentes que não possuem presas ou, quando presentes, estão localizadas na porção posterior da boca, o que dificulta a injeção de veneno ou toxina.

#### SERPENTES DO GÊNERO BOTHROPS

##### **Sintomas do acidente:**

Acidente botrópico (jararacas): Ocorre o aparecimento de dor e inchaço, às vezes com manchas arroxeadas (edemas e equimose) e sangramento pelos pontos da picada, em pele lesada, sangramentos de gengivas ou pela urina. Pode haver complicações como grave hemorragia em regiões vitais, infecção e necrose na região da picada e insuficiência renal.

##### **Observações sobre o Tratamento:**

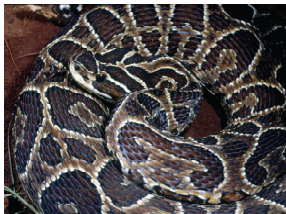
Os soros antiofídicos específicos são o único tratamento eficaz e, quando indicados, devem ser administrados em ambiente hospitalar e sob supervisão médica. Não se recomenda o uso de soros fora do hospital, pois a aplicação deve ser feita na veia e, sendo ele produzido a partir do sangue do cavalo, ao ser injetado no organismo humano, pode provocar reações alérgicas que precisam ser tratadas imediatamente. É preciso conhecer os efeitos clínicos dos

Superintendência de Vigilância em Saúde

venenos para se indicar o tipo correto e a quantidade de soro adequada para a gravidade. (Manual de Vigilância em Saúde/ animais peçonhentos - 2016)

**SERPENTES BOTHROPS PRESENTES EM GOIÁS (CLICAR NO NOME PARA MOSTRAR A INFORMAÇÃO)**

***Bothrops alternatus (Urutu cruzeiro)***



Serpente peçonhenta.

Dentição: solenóglifa.

Alimentação: pequenos mamíferos.

Reprodução: vivíparas.

Hábitat: matas, campos cultivados.

Características do animal: presença de fosseta loreal (buraco entre o olho e a narina). Animal de porte médio, manchas em formato de ferradura escuras com bordas branco-amareladas. Ventre manchado.

Foto: Roberto Murta

***Bothrops neuwiedi (Jararaca pintada, Jararaca do rabo branco)***



Dentição: solenóglifa.

Alimentação: pequenos mamíferos. Reprodução: vivíparas.

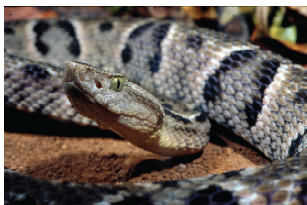
Hábitat: matas, campos cultivados.

Características do animal: presença de fosseta loreal (buraco entre o olho e a narina). Animal de pequeno porte, manchas marrons por todo o corpo, inclusive na cabeça e no ventre.

Foto: Roberto Murta

***Bothrops moojeni (caiçaca)***

Superintendência de Vigilância em Saúde



Serpente peçonhenta.

Dentição: solenóglifa.

Alimentação: pequenos mamíferos.

Reprodução: vivíparas.

Hábitat: cerrado, áreas cultivadas.

Características do animal: presença de fosseta loreal (buraco entre o olho e a narina).

Animal de grande porte, pele com aspecto aveludado, manchas triangulares com bordas claras, região da boca com escamas esbranquiçadas.

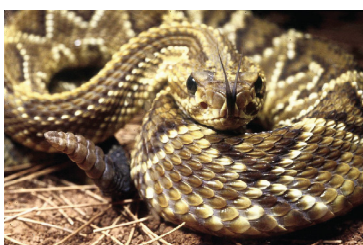
Foto: Roberto Murta

### **SERPENTES DO GÊNERO CROTALUS (Cascavel)**

**Sintomas no Acidente Crotálico (cascavel):** Geralmente não apresenta dor ou lesão evidente no local da picada, apenas uma sensação de formigamento; Dificuldade de manter os olhos abertos, com aspecto sonolento (fácies miastênica); visão turva ou dupla, mal-estar; náuseas e dor de cabeça acompanhadas por dores musculares generalizadas e urina escura nos casos mais graves.

**Observações quanto ao Tratamento:** Os soros antiofídicos específicos são o único tratamento eficaz e, quando indicados, devem ser administrados em ambiente hospitalar e sob supervisão médica. Não se recomenda o uso de soros fora do hospital, pois a aplicação deve ser feita na veia e, sendo ele produzido a partir do sangue do cavalo, ao ser injetado no organismo humano, pode provocar reações alérgicas que precisam ser tratadas imediatamente. É preciso conhecer os efeitos clínicos dos venenos para se indicar o tipo correto e a quantidade de soro adequada para a gravidade. (Vide Manual de Vigilância em Saúde - 2016).

### **Cascavel – *Crotalus durissus* (Cascavel)**



Serpente peçonhenta.

Dentição: solenóglifa.

Alimentação: roedores.



## Superintendência de Vigilância em Saúde

Reprodução: vivíparas.

Hábitat: regiões abertas, campos e cerrados.

Comportamentos de defesa: bote e vibração do chocalho.

Características do animal: presença de fosseta loreal (buraco entre o olho e a narina) e chocalho na ponta da cauda. Foto: Roberto Murta

**SERPENTES DO GÊNERO MICRURUS (Coral)**

**Sintomas no Acidente Elapídico (Coral):** O acidente por coral-verdadeira não provoca alterações importantes no local da picada. As manifestações do envenenamento caracterizam-se por dor de intensidade variável, visão borrada ou dupla, pálpebras caídas e aspecto sonolento. O veneno atua causando paralisia em pequenos músculos, podendo progredir com paralisia dos músculos respiratórios, provocando a morte da vítima em caso de demora do atendimento.

**Observações quanto ao Tratamento:** Os soros antiofídicos específicos são o único tratamento eficaz e, quando indicados, devem ser administrados em ambiente hospitalar e sob supervisão médica. Não se recomenda o uso de soros fora do hospital, pois a aplicação deve ser feita na veia e, sendo ele produzido a partir do sangue do cavalo, ao ser injetado no organismo humano, pode provocar reações alérgicas que precisam ser tratadas imediatamente. Além disso, é preciso conhecer os efeitos clínicos dos venenos para se indicar o tipo correto e a quantidade de soro adequada para a gravidade. (Vide Manual de Vigilância em Saúde - 2016).

**Cobra coral - *Micrurus frontalis***

Serpente peçonhenta.

Dentição: proteróglifa.

Alimentação: anfisbenas e outras serpentes.

Reprodução: ovíparas.

Hábitat: campos e cerrado.

Características do animal: anéis pretos, vermelhos e brancos ou amarelos, que circulam todo o corpo. Anéis pretos organizados em tríades (três anéis pretos

## Superintendência de Vigilância em Saúde

separados por dois brancos ou amarelos). Corpo cilíndrico, cauda curta e rombuda, cabeça pouco distinta do resto do corpo. Não é agressiva.

Foto: Roberto Murta

## 2. ESCORPIÕES

Os escorpiões são aracnídeos, sendo que todas as espécies possuem veneno podendo injetá-lo através do ferrão. No entanto poucas espécies possuem veneno capaz de provocar acidentes graves para o homem. Os escorpiões mais perigoso no Brasil, pertencem ao gênero *Tityus*, sendo o *Tityus serrulatus* (escorpião amarelo), o responsável pelos óbitos registrados no Estado de Goiás.

**Sintomas no acidente:** dor intensa irradiada pelo membro, formigamento e sudorese. Vômitos, tremores, pressão alta e excesso de salivação caracterizam acidentes graves. Complicações relacionadas ao acidente: insuficiência cardíaca e edema pulmonar.

**Observações sobre o Tratamento:** O soro antiescorpiônico ou soro anti-aracnídico, é indicado em caso de sintomas sistêmicos. O tratamento sintomático e de suporte sempre é realizado nos acidentes de acordo com a necessidade clínica. Os acidentes escorpiônicos com crianças possui grande potencial de gravidade e até morte em caso de demora no atendimento. (Vide Manual de Vigilância em Saúde - 2016).

### Escorpião amarelo – *Tityus serrulatus*

Pode causar acidentes graves.



Tamanho: 7 cm em média.

Alimentação: insetos.

Reprodução: As fêmeas se reproduzem por partenogênese, várias vezes ao ano. Espécie vivípara.

Habitat: Frequentemente encontrados nas regiões urbanas,

Superintendência de Vigilância em Saúde

abrigoando-se em tijolos, telhas, entulhos e galerias de esgoto. Na Natureza são encontrados debaixo de cascas de árvores e madeiras em decomposição.

Características do animal: pernas e cauda amareladas, e corpo marrom escuro. Possui serrilhas no 3º e 4º segmentos da cauda.

Foto Afonso Rocha

**Escorpião marrom – *Tityus bahiensis***



Tamanho: 7 cm em média.

Alimentação: insetos.

Reprodução: existem machos e fêmeas desta espécie. A cópula

ocorre após ritual de corte. Espécie vivípara.

Hábitat: Encontrados nas regiões urbanas, abrigoando se em tijolos, telhas, entulhos e galerias de esgoto. Na natureza são

encontrados debaixo de cascas de árvores e madeiras em decomposição.

Características do animal: pernas amareladas com manchas escuras, corpo marrom escuro, cauda marrom avermelhado.

Foto Roberto Murta

**3. ARANHAS**

**Aranhas de Interesse Médico:**

**3.1 - Aranha marrom – *Loxosceles spp.***

**Sintomas:** dor discreta, inchaço e lesão da pele. Necrose, febre, vômitos, tontura e dor de cabeça.

Complicações: risco de amputação do membro, anemia e falência renal.

Superintendência de Vigilância em Saúde

**Tratamento:** soro antiaracnídico / soro antiloxoscélico. (Vide Manual de Vigilância em Saúde - 2016)



Pode causar acidentes graves.

Tamanho: 3 cm em média.

Alimentação: insetos.

Comportamento reprodutivo: após a cópula, a fêmea produz uma bolsa de ovos arredondada, que fica presa ao substrato através de teia pegajosa.

Hábitat: na natureza são encontradas em cavernas, sob cascas de árvores e em cupinzeiros. Nas regiões urbanas, abrigam-se em tijolos, telhas, entulhos, em sótãos e porões.

Características do animal: coloração do corpo predominantemente marrom com uma mancha em formato de violino no cefalotórax. Abdômen com formato oval. Não são agressivas. Produzem teias irregulares. A picada, em geral, é indolor.

Carolina Eloá Miranda Roquette

### **Aranha Armadeira – *Phoneutria* spp.**

**Sintomas:** dor forte irradiada pelo membro, inchaço, sudorese, vômitos, hipertensão e arritmias.

Complicações: insuficiência cardíaca, convulsões, edema pulmonar e coma.

**Tratamento:** O soro antiaracnídico pode ser utilizado de acordo com o caso clínico.



Pode causar acidentes graves.

Tamanho: 15 cm em média.

Alimentação: insetos.

Comportamento reprodutivo: após a cópula, a fêmea produz uma bolsa de ovos achatada, que é protegida por ela.

Hábitat: encontradas em bananeiras, sob cascas de árvores, tijolos, telhas, entulhos e cupinzeiros.

Superintendência de Vigilância em Saúde

Características do animal: Animal agressivo. Quando ameaçada, apoia-se sobre as pernas traseiras e levanta as pernas dianteiras. Pode saltar mais de 30 cm. Não produz teias para captura de alimento. A picada é dolorosa.

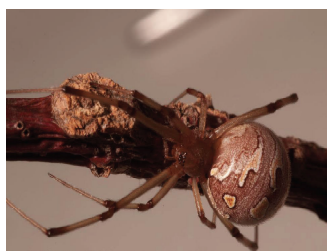
Foto Alberto Rech

**Aranha Viúva Negra – *Latrodectus spp.***

**Sintomas:** dor intensa irradiada pelo membro. Dor por todo corpo, agitação, contrações musculares e sudorese.

Complicações: pressão alta, taquicardia, retenção urinária e choque.

**Tratamento:** soro antilatrodectus, tratamento sintomático e de suporte de acordo com a clínica apresentada.



Pode causar acidentes.

Tamanho: 2 cm em média.

Alimentação: insetos.

Comportamento reprodutivo: após a cópula, fêmea produz várias bolsas de ovos lobosas com espículas. Os machos vivem na teia das fêmeas e tem vida curta, morrendo geralmente após a cópula.

Habitat: aranha bem adaptada a ambientes urbanos. Constroem teias irregulares em paredes, janelas, e móveis. Característica do animal: possui coloração marrom. O abdômen é globoso com manchas claras no dorso. A parte ventral do abdômen possui uma mancha alaranjada em formato de ampulheta. Não são agressivas. Picam quando comprimidas contra o corpo.

Foto Carolina Eloá Miranda Roquette

**Viúva negra – *Latrodectus curacaviensis***



Pode causar acidentes graves.

Tamanho: 2 cm em média.

Alimentação: insetos.

Comportamento reprodutivo: após a cópula, a fêmea produz várias bolsas de ovos globosas. Os machos vivem na teia das fêmeas e tem



Superintendência de Vigilância em Saúde

vida curta, morrendo geralmente após a cópula.

Hábitat: são encontradas na vegetação arbustiva, em gramíneas, cupinzeiros, fendas de barracos e mourões de madeira. Em ambiente domiciliar podem ser encontradas em beiral de telhados, portas, janelas e sob móveis.

Característica do animal: possui coloração preta com faixas vermelhas no abdômen globoso. A parte ventral do abdômen possui uma mancha vermelha em formato de ampulheta. Não são agressivas. Picam quando comprimidas contra o corpo. Produzem teias irregulares.

Carolina Eloá Miranda Roquette

#### **8. 4 - OUTROS ANIMAIS PEÇONHENTOS (PÁGINA EM CONSTRUÇÃO)**

##### **ABELHAS E VESPAS**

**POTÓ (Coleópteros Vesicantes)**

**FORMIGAS**

**MARIA - FEDIDAS (HEMIPTERA)**

**LACRAIAS (CHILOPODA)**

**PIOLHO DE COBRAS (DIPLOPODA)**

**LAGARTAS**

**ARRAIAS (ICTISMO)**

**BAGRES**

**CANDIRU**

**ÁGUAS VIVAS E CARAVELAS (CNIDÁRIOS)**

**OURIÇOS ESTRELAS E PEPINOS DO MAR (EQUINODERMOS)**

#### **9. MATERIAL INFORMATIVO (MATERIAL ANEXO EM PDF )**

- **9.1 - CARTAZ COMO EVITAR ACIDENTES POR ESCORPIÕES**
- **9.2 - CARTAZ ACIDENTES POR AGROTÓXICOS**



Superintendência de Vigilância em Saúde

- **9.3 - CARTAZ CONDUTAS FRENTE AOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS**
- **9.4 - CARTAZ PLANTAS TÓXICAS EM GOIÁS**
- **9.5 - CARTAZ PREVINA AS INTOXICAÇÕES DOMÉSTICAS**
- **9.6 - CARTAZ PREVENÇÃO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS**
- **9.7 - CARTAZ RISCOS TÓXICOS**
- **9.8 - CARTAZ PREVENÇÃO AO ENVENENAMENTO INFANTIL**
- **9.9 - FOLDER ESCORPIÕES**
- **9.10 - FOLDER ACIDENTES DOMÉSTICOS**
- **9.11 - FOLDER AGROTÓXICOS**
  
- **MENU 10 - LEGISLAÇÕES E NORMAS (MATERIAIS ANEXOS EM PDF)**
- **10.1 - NI Nº 42 - ALERTA ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS**
- **10.2 - NI Nº 349 - INFORMA ACERCA DA DISTRIBUIÇÃO DOS IMUNOBIOLOGICOS**
- **10.3 - NI Nº 11 - INFORMA SOBRE DISTRIBUIÇÃO DE ANTIVENENOS**
- **10.4 - NI Nº 215 - SITUAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO DOS IMUNOBIOLOGICOS**
- **10.6 - NI Nº 331 - SITUAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO DE IMUNOBIOLOGICOS**
- **10.7 - NT CONJUNTA - HIDROXICOBALAMINA**
- **10.8 - NT FALTA DE SOROS ANTIVENENO**
- **10.9 - NI Nº 25 - NOVA ABORDAGEM SOBRE TRATAMENTO BOTHROPS E ESCORPIÕES**
- **10.10 - OFÍCIO CIRCULAR Nº 02 - UTILIZAÇÃO RACIONAL DE SOROS ANTIVENENO**
- **10.11 - PORTARIA Nº 1678 - INSTITUI OS CENTROS DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA NO SUS**
- **10.12 - PORTARIA 204 DE 17 DE FEVEREIRO DE 2016 - LISTA DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA**

#### LINKS DE APOIO

- **Ministério da Saúde** - Tipos Acidentes Por Animais Peçonhentos:





SECRETARIA  
DE ESTADO DA SAÚDE



**ESTADO  
DE GOIÁS**

Superintendência de Vigilância em Saúde

<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-inisterio/principal/secretarias/svs/acidentes-poranimais-peconhentos>

- Manual de Diagnóstico e Tratamento Acidentes por Animais Peçonhentos  
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/manu\\_peconhentos.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/manu_peconhentos.pdf)
- Manual de Vigilância Prevenção e Controle de Zoonoses 2016  
<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/julho/08/manual-zoonoses-normas-2v-7julho16-site.pdf>
- Guia de Vigilância em Saúde - 1ª Edição Atualizada, 2016 (Capítulo 11: Acidentes por Animais Peçonhentos – Págs. 684 a 704.)  
<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/agosto/25/GVS-online.pdf>
- **Instituto Butantan**  
<http://www.butantan.gov.br/Paginas/default.aspx>
- **Acidentes por Animais Peçonhentos - Manual de Rotinas Pardal e Gadelha**  
[http://www.saude.pa.gov.br/wp-content/aplicativos/animais\\_peconhentos/www/main.html](http://www.saude.pa.gov.br/wp-content/aplicativos/animais_peconhentos/www/main.html)
- **Instituto Vital Brazil**  
<http://www.vitalbrazil.rj.gov.br/>
- **Módulos Curso de Toxicologia - Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde – NUTES/UFRJ**  
<http://ltc.nutes.ufrj.br/toxicologia/modulo.htm>
- **Cartilha Animais Peçonhentos Fundação Ezequiel Dias**  
<http://funed.mg.gov.br/wp-content/uploads/2010/03/cartilha.pdf>



Superintendência de Vigilância em Saúde

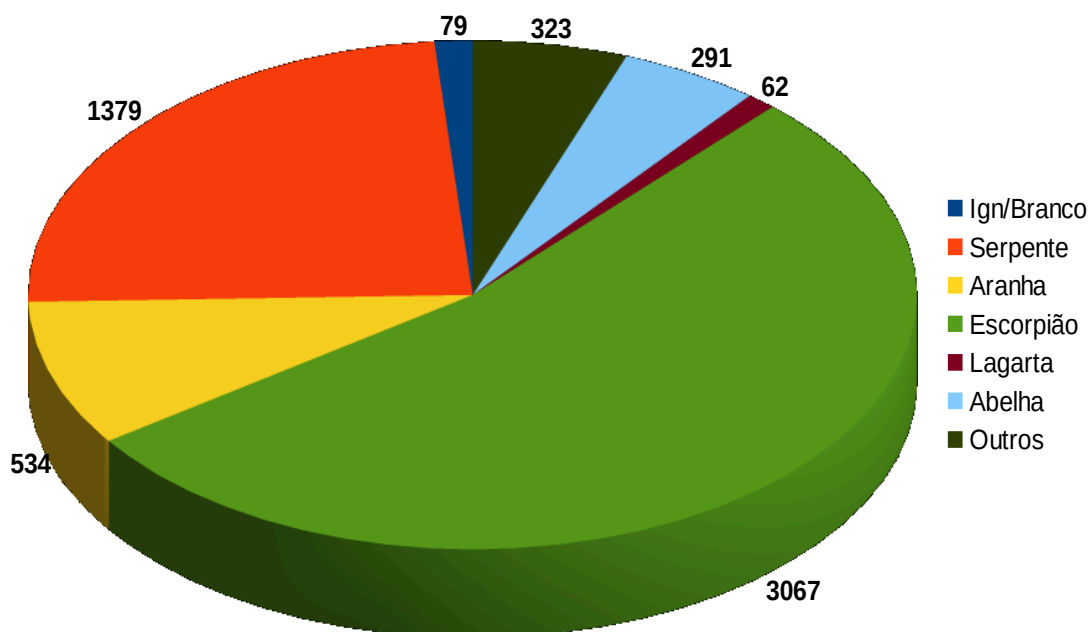
**LISTA PARA DOWNLOAD PDF'S (MATERIAIS ANEXOS EM PDF)**

- FICHAS DE NOTIFICAÇÃO EXÓGENAS
  - INSTRUÇÃO PARA PREENCHIMENTO FICHA INTOXICAÇÃO EXÓGENA
  - FICHAS DE NOTIFICAÇÕES ANIMAIS PEÇONHENTOS
  - INSTRUÇÃO PARA PREENCHIMENTO FICHA ACIDENTES ANIMAIS PEÇONHENTOS
  - UNIDADES DE SAÚDE COM SOROS ANTIVENENO
  - MANUAL SINAN NET 5.0 2014
  - MANUAL SINAN - NORMAS E ROTINAS 2007
  - ROTEIRO PARA INVESTIGAÇÃO DE ÓBITOS - ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS
  - CALCULO DE INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS ANIMAIS PEÇONHENTOS SINAN 2005
  - CARTILHA ANIMAIS PEÇONHENTOS MG
  - ENCARTE DE IDENTIFICAÇÃO DE ESCORPIÕES
  - FLUXOGRAMA DE MANEJO DE SOROS ANTIVENENO EM ATENDIMENTO AO ACIDENTE POR PEÇONHENTOS
  - GUIA DE BOLSO ANIMAIS PEÇONHENTOS FUNED
  - GUIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE - MS 2016
  - MANUAL DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE ACIDENTES POR LONÔMIA - CIT RS
  - MANUAL DE CONTROLE DE ESCORPIÕES - MS 2009
  - MANUAL DE VIGILÂNCIA, PREVENÇÃO E CONTROLE DE ZOOSES - MS 2016
-

Superintendência de Vigilância em Saúde

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS

- Frequência dos Acidentes Por Animais Peçonhentos em Goiás - 2017

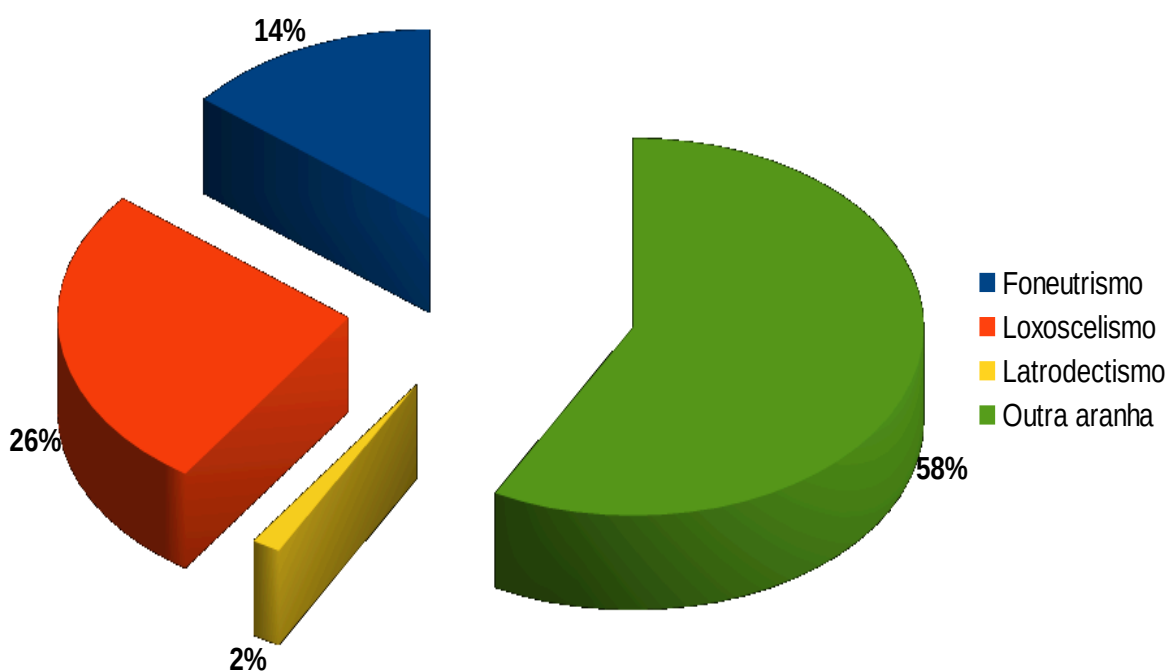


Fonte  
e  
SINA  
N  
2018

Superintendência de Vigilância em Saúde

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS

- [Tipos](#) dos acidentes por aranhas notificados no ano de 2017 em Goiás



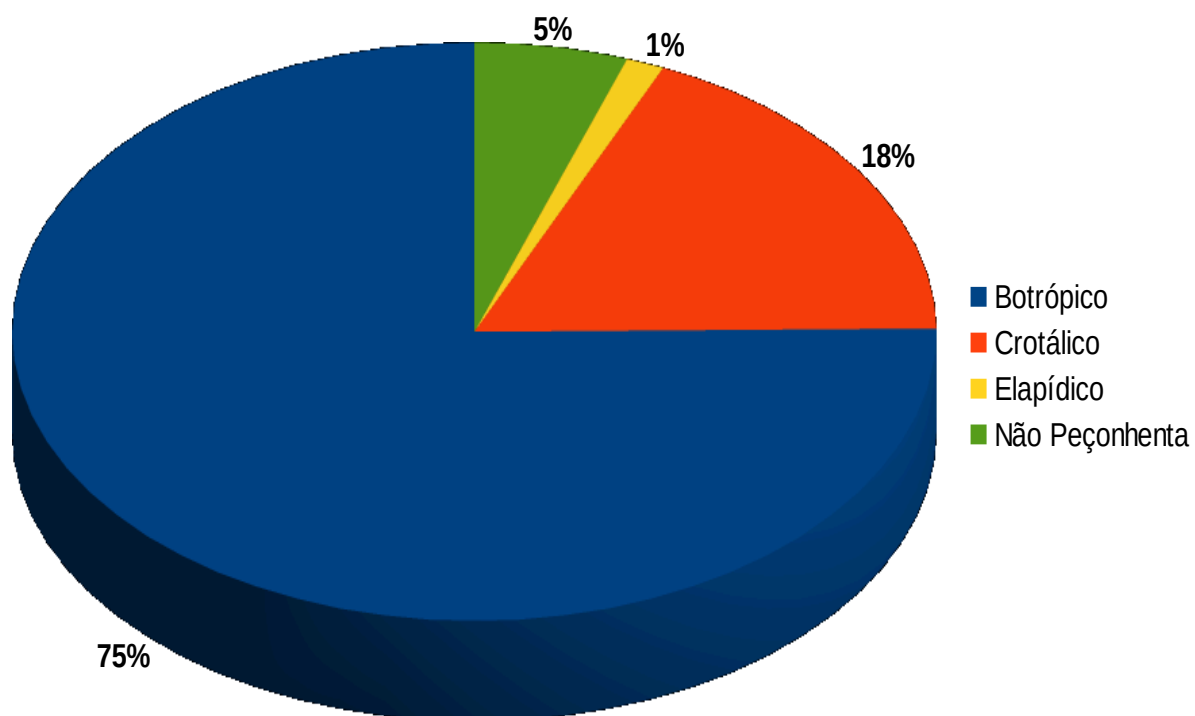
Fonte SINAN 2018

Superintendência de Vigilância em Saúde

**DADOS EPIDEMIOLÓGICOS**

---

- Tipos de acidentes por serpentes notificados em Goiás no ano de 2017

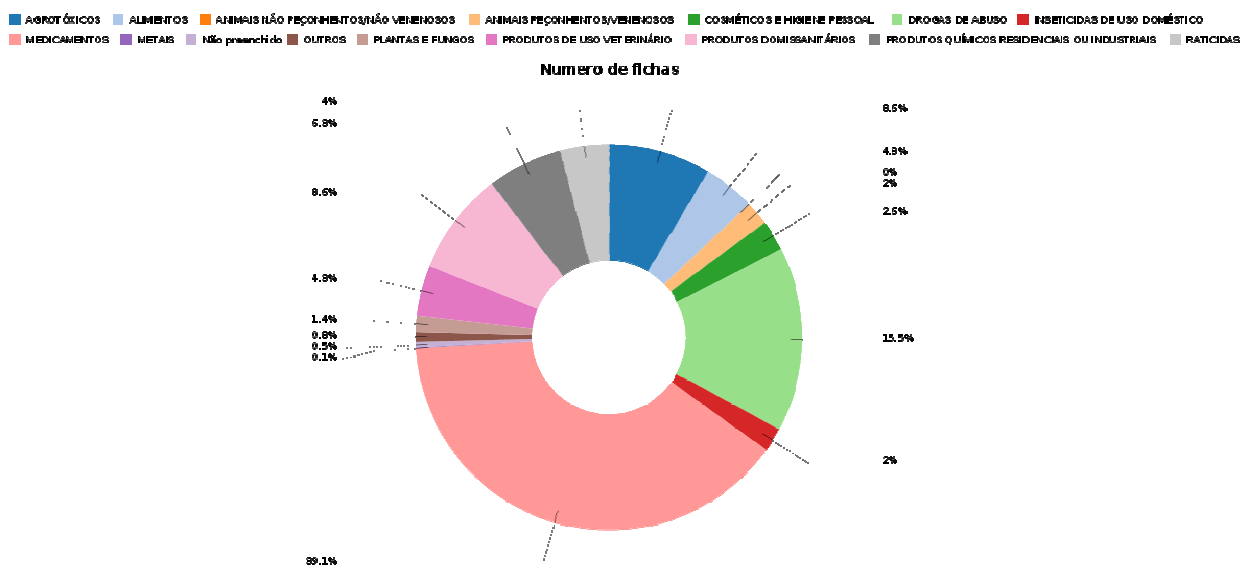


Fonte SINAN 2018

Superintendência de Vigilância em Saúde

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS

• Notificações informadas. Goiás, 2017.



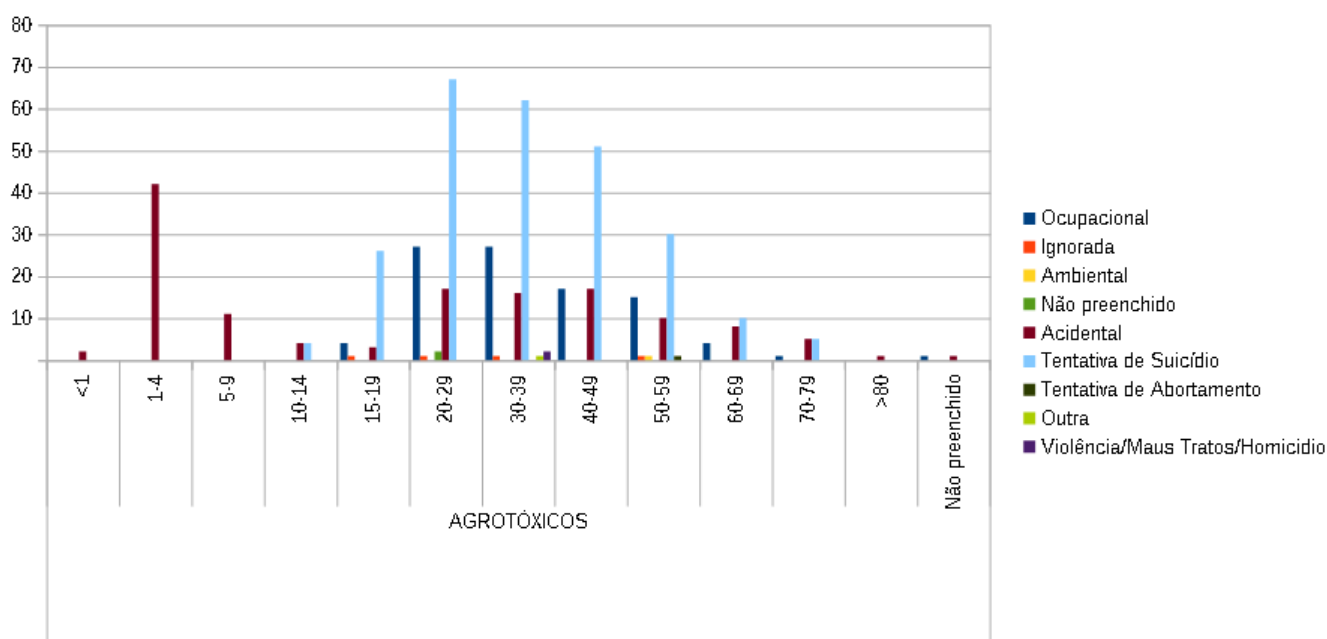
Fonte: DATATOX em 28 de outubro de 2018.

Fonte SINAN 2018

Superintendência de Vigilância em Saúde

**DADOS EPIDEMIOLÓGICOS**

- **Frequência de eventos de intoxicação por agrotóxico, por circunstância e faixa etária. Goiás, 2017.**



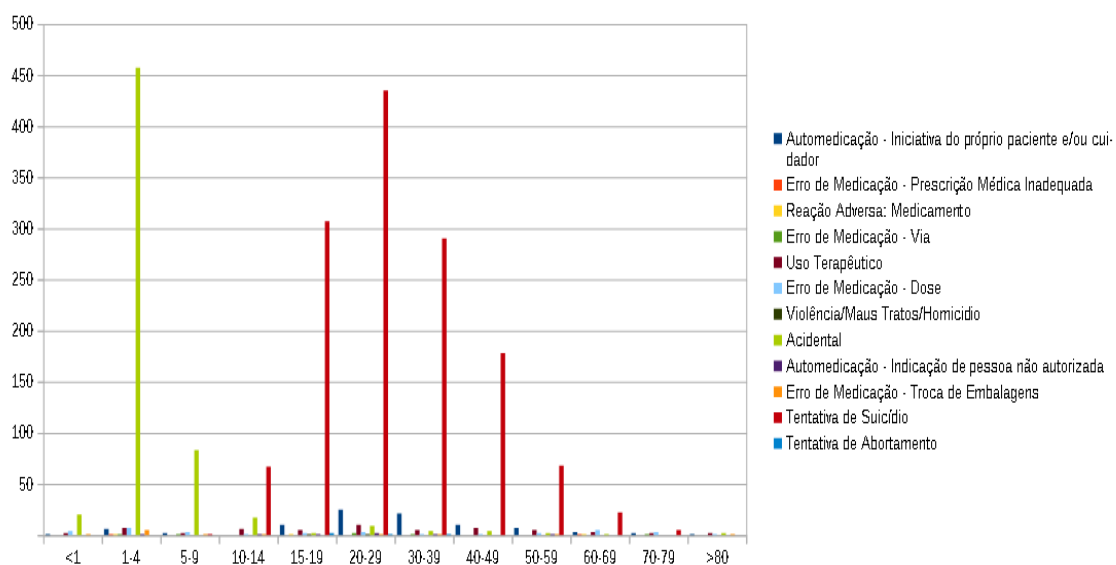
Fonte: DATATOX em 28 de outubro de 2018.



Superintendência de Vigilância em Saúde

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS

- Circunstancias mais acometida por faixa etária em medicamento - 2017.



Fonte: DATATOX em 28 de outubro de 2018